



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	HORMÔNIO DO PRAZER? UMA ANÁLISE DOS DISCURSOS SOBRE OCITOCINA E MEDICALIZAÇÃO DA SEXUALIDADE
Autor	ANDRESSA SILVA MALHAO
Orientador	FABIOLA ROHDEN

Este trabalho insere-se no projeto “*Gênero, sexualidade e envelhecimento na promoção de novos diagnósticos médicos*”, que investiga a prevalência de discursos e intervenções médicas sobre a sexualidade e envelhecimento, focando nas seguintes categorias de diagnósticos: menopausa, andropausa, disfunções sexuais femininas e masculinas. O recorte desta pesquisa de iniciação científica pretende fazer uma análise dos discursos contidos em notícias e reportagens sobre a produção do hormônio ocitocina. Apresentada sob a alcunha de “*hormônio do amor*” ou “*hormônio do prazer*” a ocitocina aparece associada à ideia de melhoria no desempenho sexual com bastante frequência em *sites* e *blogs* de notícias, além de veículos especializados em medicina e saúde.

A fim de entender esse grande destaque que a ocitocina tem recebido nas notícias de divulgação científica, foi realizada uma pesquisa exploratória, utilizando o buscador *Google* e as categorias “*hormônio ocitocina*”, “*ocitocina + orgasmo*” e “*hormônio ocitocina – notícias*”. Foi possível notar a prevalência de notícias e pesquisas científicas relacionando a produção de ocitocina com uma maior facilidade em ter orgasmos. Ao analisar estas matérias coletadas em *sites*, *blogs* e portais de notícias pode-se observar que além de apresentarem o hormônio e seus (supostos) benefícios, as reportagens tendiam a vincular a produção da ocitocina com uma maior facilidade de homens e mulheres chegarem ao clímax sexual, o que seria responsável pela referência ao termo “*hormônio do prazer*”. Essa associação da ocitocina com o orgasmo traz à tona um discurso biologizante da sexualidade, centrado em um referencial hormonal para compreender o corpo e a sexualidade. Os hormônios tornam-se os agentes quase exclusivos para o alcance da satisfação sexual, ignorando assim outros fatores sociais, culturais e subjetivos.

Esse discurso do corpo hormonal e da regulação e medicalização da sexualidade nos leva à hipótese de que o entendimento da sexualidade tem passado – nos discursos de médicos e especialistas no tema – a ser exclusivamente compreendido através da atuação hormonal. A prevalência deste discurso medicalizante, nos evidencia ainda certa ansiedade da indústria farmacêutica em descobrir e comercializar novas drogas para tratamento de disfunções sexuais. O interesse da indústria farmacêutica, aliás, é visível na análise das notícias sobre a ocitocina. Embora sua versão sintética já seja comercializada como medicamento para induzir o parto e para uso no estímulo à produção de leite materno, o interesse em desenvolver uma droga voltada especificamente para o campo da sexualidade e das suas disfunções tem se tornado evidente.

Embora ainda seja prematuro chegar a conclusões mais específicas, é possível salientar que os discursos em torno da ocitocina remetem a um processo mais geral de biologização e farmacêuticalização da sexualidade.